

“ACREDITO QUE AS MULHERES CONQUISTAM NATURALMENTE O SEU ESPAÇO”

“Há mulheres muito interessantes em todas as áreas, muito competentes e inteligentes”, afirma Sónia Gomes, Sócia da ASL Associados e que tem vindo a pautar um caminho vincado no rigor, disciplina e perseverança. A Liderança no Feminino foi «ouvir» esta líder, onde é perceptível que o caminho também se faz com «Elas».

Trabalha na ASL Associados desde 2008... Nestes nove anos quais foram as suas maiores conquistas? Que aspetos estão enraizados na cultura da empresa e que são motivo de orgulho para si?

A cultura organizacional da ASL é marcada pelo seu fundador António Lessa e pelo grupo de pessoas que com ele iniciaram este caminho. A atitude do fundador, o seu comportamento, a sua visão do mundo, da natureza humana e do próprio negócio, acabaram por ir moldando a organização, conferindo-lhe características únicas e diferenciadoras da concorrência. Eu identifico-me com esses valores e como sócia apenas ajudo a pôr em prática essa visão.

Sinto muito orgulho na contribuição que dei para a acreditação do laboratório de ensaios acústicos (pela NP EN ISO/IEC 17025) e na certificação da ASL pela norma ISO9001:2015, pois fomos a primeira empresa portuguesa de engenharia a conseguir essa certificação. Também ajudei a alavancar a área de projeto relacionada com a segurança contra risco de incêndio e a área comercial da empresa. Outro aspeto interessante é que na ASL temos igual número de engenheiros e engenheiras e estamos muito satisfeitos com esta paridade.

Enquanto responsável pela coordenação de projeto da ASL, que projetos estão neste momento em curso que lhe dão um gosto especial?

Alguns dos trabalhos que estamos a desenvolver no setor público, industrial e hoteleiro é sigiloso, não estamos autorizados a divulgar nesta fase. Porém, a ASL desenvolveu os projetos de todas as especialidades de seis estações de comboio para a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), o projeto da requalificação do Complexo Desportivo de Ramalde, a ampliação de uma unidade de produção da fábrica de chocolates Imperial, fizemos a análise de interferências em BIM dos projetos de especialidades do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, entre outros. No setor dos projetos de reabilitação urbana de edifícios no Porto e da certificação energética somos, claramente, um dos principais players do mercado nacional, inclusive a ASL ganhou em dois anos consecutivos (2015 e 2016) o prémio nacional «melhor gabinete» promovido pelo Jornal Construir/revista Anteprojectos.

O que espera das equipas que coordena? Por outro lado, o que julga que esperarão elas de si enquanto líder?

Recentemente li um livro que me marcou «Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes», de Stephen Covey e nesse livro há uma explicação interessante sobre o que é a liderança. Para mim fez todo o sentido. Imaginem um grupo de lenha-



dores com machados a abrir caminho numa floresta. Os lenhadores (produtores) são solucionadores de problemas, eles limpam o terreno e depois cultivam-no. Os gestores seguem atrás deles, afiando os machados, criando condições para que os lenhadores façam o seu trabalho de forma melhor e mais rápida. Redigem manuais de procedimentos, elaboram programas de desenvolvimento muscular, introduzem tecnologias mais eficientes e organizam os turnos dos produtores. O líder é aquele que sobe à árvore mais alta da floresta, estuda a situação no seu conjunto e diz: «Estamos na floresta errada!». Perante isto, é frequente os gestores e os produtores reagirem da seguinte forma «Cala-te! Estamos a avançar.»

Ou seja, as equipas que coordeno esperam que eu me mantenha íntegra na tomada de decisões e que possam desenvolver uma relação de confiança comigo. Eu espero que as equipas que lidero sejam competentes, responsáveis e tenham orgulho e brio no trabalho que produzem.

A engenharia era uma profissão predominantemente masculina mas que hoje começa a tomar outros contornos e a abrir-se perante o público feminino. De acordo com a sua experiência, na engenharia e na sociedade em geral, as mulheres já alcançaram o seu espaço ou existirá ainda algum tipo de estigma associado?

A única situação que me lembro de me sentir discriminada foi num encontro de negócios com um iraniano. O objetivo era o estabelecimento de parcerias com empresas iranianas de investimento em projetos de construção civil, apresentei-me com um sorriso e estendi a mão para o cumprimentar e ele virou a cara. Nesse momento senti

que o facto de ser mulher iria criar entraves ao sucesso da negociação e ao propósito da reunião. Ele estava sem jeito e eu também me sentia mal. Na perspetiva dele, por questões religiosas e de educação, uma mulher não estaria à altura dele para negociar. Mas à parte deste episódio, não me lembro de sentir discriminação pelo facto de ser mulher, nem conheço pessoalmente casos em que isso tenha acontecido. Sempre fui tratada de igual forma durante o meu percurso escolar e profissional.

Mas é um facto que existe discriminação noutros setores de atividade e da sociedade, devemos estar atentos e combater a desigualdade de géneros.

Considera que tal espaço é ganho de forma igual ou as mulheres têm sempre mais a provar face aos homens? Como foi no seu caso?

Há mulheres muito interessantes em todas as áreas, muito competentes e inteligentes. Eu estou constantemente a deparar-me com mulheres incríveis nas mais diversas áreas, na engenharia, na arquitetura, mas também no jornalismo, nas artes, na literatura. Confesso que, geralmente, quando gosto de uma obra ou de um texto, quando vou a verificar é da autoria de uma mulher. Efetivamente, as mulheres têm uma sensibilidade e uma forma de ver (sentir) o mundo que lhes dá uma certa diferenciação. Mas, homens ou mulheres, somos todos seres humanos. Sinceramente, no meu dia-a-dia não penso muito nisto, acredito que as mulheres conquistam naturalmente o seu espaço na sociedade, na família e no trabalho. ■